

Em forte elevação, dólar fecha acima de R\$ 5,80 pela primeira vez no governo Lula

Esta coluna contém informação e opinião

GPS DA ECONOMIA



Marta Sfredo
marta.sfredo@zerohora.com.br

com João Pedro Cecchini
joao.cecchini@zerohora.com.br

Dólar fecha perto da máxima cotação histórica

A semana se encerrou com o dólar cotado a R\$ 5,87. A alta de 1,5% na sexta-feira fez a moeda americana não só quebrar barreira inédita no governo Lula (acima de R\$ 5,80), como se aproximar da máxima nominal histórica, de R\$ 5,901, atingida em 13 maio de 2020.

Não foi resultado apenas da perspectiva de que o pacote de corte de gastos só seja apresentado na segunda semana de novembro, com a viagem do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, para a Europa.

Também houve valorização do dólar ante a maioria das demais moedas provocada por busca de proteção no último final de semana antes da eleição americana. Com dois suspenses à frente, há alta probabilidade de novo recorde nominal no câmbio.

No discurso oficial, o pacote objetiva retomar o grau de investimento do Brasil, ou seja, o selo de bom pagador. Se vier, será ótimo, mas a urgência é evitar o "estrangulamento" do orçamento. É bom lembrar o diagnóstico de Marcus Pestana, diretor-executivo da Instituição Fiscal Independente (IFI), espécie de "xerife das contas públicas" existente em vários países:

- O crescimento das despesas obrigatórias vai fazer com que as discricionárias (*de livre escolha*) atinjam nível zero. Não vai ter dinheiro para investimento, para o PAC, para nada.

Esse quadro é previsto para 2027 caso nada seja feito. Como é um prognóstico quase consensual, a equipe econômica busca forma de impedir sua concretização.

Um dos principais motivos dessa situação também é um dos nós mais difíceis de desatar, que é a volta da vinculação de gastos com saúde e educação à receita por força da troca do teto de gastos pelo arcabouço fiscal. E como o governo Lula quis fazer o ajuste pela via do aumento na arrecadação, as despesas nessas duas áreas decolaram.

Por isso, será preciso fazer um esforço delicado do ponto de vista político. A vinculação é dispositivo constitucional, suspenso enquanto existiu o teto de gastos implantado por emenda. Haddad já avisou que as medidas devem ir ao Congresso por proposta de emenda constitucional (PEC), reforçando a expectativa de mitigação do mecanismo que estrangula.

➔ Foi global o mau humor que marcou o encerramento da semana. A bolsa caiu 1,2% e os juros futuros, usados para balizar empréstimos para empresas, tiveram forte alta, atingindo 13,2% ao ano. Para lembrar, a Selic está em 10,75%.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: GPS da Economia **Página:** 13